

Senador acha acordo lesivo

A proposta do Governo para o pagamento da dívida externa levará o País a uma situação insustentável, implicando em um dispendio anual da ordem de 16,5 bilhões de dólares, ou seja: 5 por cento do Produto Interno Bruto brasileiro. Esta é a opinião do senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE), expressa em discurso ontem. Segundo o parlamentar, a proposta não traz nenhum benefício à Nação e “apresenta vantagens” apenas “sob o ponto de vista das relações públicas” do Executivo.

O principal defeito da proposta brasileira aos bancos credores, segundo Mansueto, está em que ela não estabelece mecanismos de redução certa e efetiva do principal e juros. A importância desta lacuna, de acordo com o pronunciamento, pode ser medida pelo valor das dívidas de curto prazo com os credores internacionais, que chegam a 20 bilhões de dólares, implicando em serviços anuais, incluindo os financiamentos interbancários, de 4 bilhões de dólares.

A este valor, deve ser adicionado a quantia de 2 bilhões de

dólares de débitos adquiridos junto a bancos governamentais e instituições oficiais, o que totalizaria 6 bilhões de dólares apenas para girar as linhas de curto prazo e as dívidas contraídas junto ao Clube de Paris. Só estes dados ultrapassariam o limite de 0,5 por cento do PIB.

Os números escondidos pela proposta brasileira, segundo Mansueto, são inteiramente diferentes. Atingiriam 16,5 bilhões de dólares anuais, divididos em linhas de curto prazo e oficiais (6 bilhões), juros de títulos não resgatados (6,3 bilhões) e títulos comprados com deságio no mercado paralelo (4,2 bilhões).

Este último número foi calculado por Mansueto tendo como base um deságio de 40 por cento nos títulos brasileiros e uma aquisição máxima anual de 10 por cento do total da dívida com os bancos privados, ou seja 7 bilhões por ano em valores nominais (4,2 bilhões de dólares em níveis reais).

Segundo o senador, os credores “estão fomentando a onda de comentários sob a pretensa ousadia da proposta brasileira.”